



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



3.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 3.º ano (Pré-A1), o aluno deve ser capaz de: compreender, identificar e utilizar expressões familiares e quotidianas básicas, assim como enunciados muito simples que visam satisfazer necessidades concretas; utilizar palavras e expressões básicas para dar informações simples sobre si próprio; apresentar-se e apresentar os outros de forma simples; fazer perguntas simples e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece, e as coisas que tem e os objetos que possui; comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar colaborante (adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador Elementar; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo VC, Conselho da Europa, 2020, Escala Global, Nível Pré-A1).

As *Aprendizagens Essenciais* referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré-A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

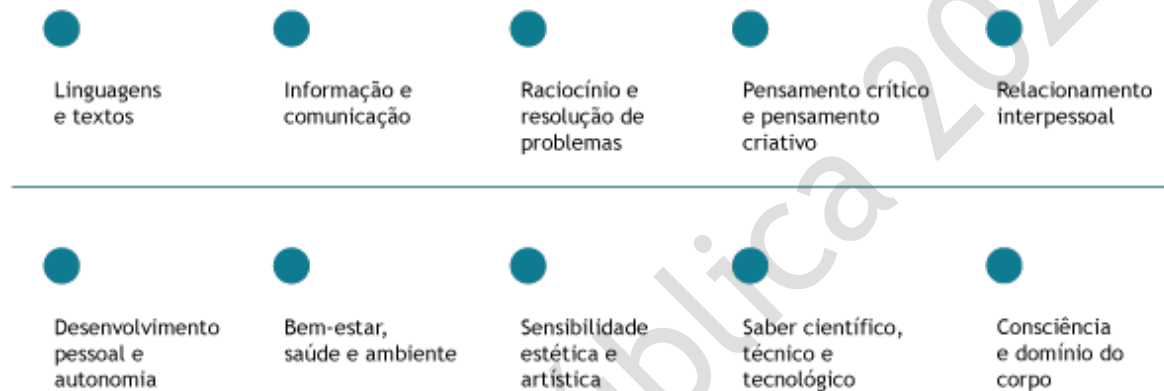
Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

O 3.º ano de escolaridade é o ano inicial da aprendizagem formal da língua inglesa para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Assim, não é expectável que estes atinjam, mesmo parcialmente, a proficiência prevista no nível A1, até pela natureza das orientações

curriculares e das melhores práticas na didática da língua estrangeira neste nível de ensino. O mais provável é que, no final deste ano de escolaridade, se possa falar de uma proficiência pré-A1, observável em aspetos mais ou menos aproximados do que está definido para o nível A1. Nesse sentido, optou-se por apresentar apenas os descritores globais. Continua a ser importante frisar, contudo, que as evidências da proficiência atingida devem ser observáveis a partir do desempenho dos alunos, observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de tarefas de avaliação.

Pré-A1	Descritores globais de nível de desempenho para avaliação
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, proficiência linguística próxima do nível A1 em todos os processos de aprendizagem da língua, podendo, eventualmente, revelar uma proficiência de nível A1 nos aspetos ligados à receção, nomeadamente na compreensão oral.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, proficiência linguística próxima do nível A1 em todos os processos de aprendizagem da língua, revelando necessitar ainda de desenvolvimento na proficiência global prevista para este nível.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:
Áreas temáticas/situacionais	Saudações e apresentações elementares, nomeadamente identificação pessoal; membros e relações de família; numerais cardinais até 50; dias da semana; meses do ano e estações do ano; escola; jogos; meios de transporte; tempo atmosférico; cores e formas; vestuário; animais de estimação; países e bandeiras; festividades e celebrações.
Competência comunicativa	Compreensão oral e audiovisual identificar, oralmente, palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada com apoio visual, por exemplo, gestos; identificar sons e entoações diferentes na língua inglesa por comparação com a língua materna; identificar ritmos em rimas, lengalengas e canções em gravações audiovisuais; reconhecer o alfabeto em inglês; acompanhar a sequência de histórias conhecidas, muito simples e curtas, com apoio visual/audiovisual, de gestos e repetições para mediar a sua compreensão.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem:

- leitura de *chunks of language* conhecidas;
- algumas tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso da língua;
- atividades de imersão lúdicas através de jogos, canções, histórias e recursos visuais para desenvolvimento dos âmbitos lexicais centrados nos interesses do aluno e em experiências sociais ligadas à sua realidade.

Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos na:

- sugestão de atividades relacionadas com um evento determinado;
- criação de situações nas quais um determinado conhecimento possa ser aplicado;
- produção de um objeto, por exemplo, um desenho ou um pequeno texto, utilizando *scaffolding*;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	Compreensão escrita - identificar vocabulário familiar acompanhado de imagens; reconhecer pequenas frases com vocabulário conhecido; desenvolver a literacia conhecendo o alfabeto em inglês; assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes; identificar a numeracia em língua inglesa. Interação oral - fazer perguntas, dar respostas sobre aspetos pessoais; interagir com outros utilizando expressões/frases muito simples (tais como formas de cumprimentar, despedir-se, agradecer, responder sobre identificação pessoal e preferências pessoais), expressões curtas (<i>formulaic expressions</i> ou <i>language chunks</i>) e recorrendo a gestos para reforçar a informação. Interação escrita - interagir por escrito, respondendo a questões colocadas (ex. formulário, <i>chat</i>, <i>email</i> ...).	- realização de atividades interdisciplinares com a Matemática para desenvolver a numeracia em língua inglesa; - gravação de <i>podcast</i> em que cada episódio pode ser a apresentação breve de cada aluno/ um relato do que aprendeu, por exemplo; - apresentação de atividades de <i>Show & Tell</i> à turma e/ou a outros elementos da comunidade educativa. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - recolha de dados e opiniões; - pesquisa orientada. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - realização de atividades de leitura de palavras (silenciosa/em voz alta) acompanhadas de imagens para assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	Produção oral - comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário limitado, em situações organizadas previamente. Produção escrita - escrever palavras; escrever frases simples; escrever os numerais aprendidos. Mediação Mediar um texto Transmitir informação específica - oral e escrita - transmitir informação muito elementar (por exemplo, números), a partir de textos curtos, simples e com ilustrações; transmitir instruções simples sobre lugares e horas, desde que estas sejam repetidas muito lenta e claramente; enumerar nomes, números e informações muito simples, a partir de textos de interesse imediato, escritos numa linguagem muito simples e com ilustrações.	- elaboração de atividades de interação oral breves (entre alunos e com o/a professor/a), sobre identidade e preferências, usando fórmulas simples de saudação, despedida e agradecimento, apoiadas por gestos que reforcem a mensagem; - resposta a um <i>email</i>, <i>chat</i> ou mensagem, de forma muito simples; - ordenação de letras e palavras, legendagem de imagens, preenchimento de espaços em frases simples, com palavras dadas; cópia e escrita de palavras aprendidas; Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - tarefas de planificação e revisão, por exemplo, de textos, de diálogos, de criação de imagens a partir da audição de uma gravação;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência plurilingue/pluricultural	Construir um repertório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; comparar características elementares da cultura anglo-saxónica e de outras culturas, mostrando respeito pela diferença; identificar a diversidade linguística e cultural; tomar consciência da identidade linguística e cultural através da comparação com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s), comunicar com respeito pelo outro, num espírito de ajuda mútua, solidariedade e cidadania; localizar alguns países no mapa e identificar as bandeiras nacionais; identificar climas distintos; identificar algumas festividades e celebrações, de forma a que os alunos desenvolvam respeito e empatia por outras culturas; usar diferentes formas de cumprimentos, despedidas, agradecimentos e pedidos de desculpa; reconhecer diferentes formas de dizer as horas; identificar “estrangeirismos” e palavras comuns a diferentes línguas (por exemplo, <i>não</i>, <i>no</i>, <i>nein</i>) e ser capaz de deduzir o significado através de imagens; ouvir e ler histórias sobre temas que promovam a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural.	- organização de sumários; - preenchimento de formulários (<i>online</i> ou em formato papel) muito simples com informação pessoal; - completamento de esquemas a partir de, por exemplo, um texto lido, da sua audição, de visualização de vídeo, com indicação de informação elementar sobre as personagens, o tempo e espaço de uma história; - identificação de dificuldades e formas de as ultrapassar. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - elaboração de questões para os pares, a propósito de temas trabalhados com vista a estabelecer um diálogo. - autoavaliação do conhecimento Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - ações de comunicação unidirecional e bidirecional;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ valorizar o uso da língua inglesa como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos/ ajuda e colaborar com colegas na realização de tarefas; usar a linguagem corporal para transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral, muito simples, como forma de promover a confiança; expressar de forma muito simples o que não compreende; apresentar uma atividade <i>Show & Tell</i> à turma e/ou outros elementos da comunidade educativa. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos ▪ revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, parar para ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como <i>please</i> e <i>thank you</i>; solicitar colaboração; planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.	▪ ações de resposta e apresentação. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ a heteroavaliação para melhoria de saberes; ▪ a reorientação do seu trabalho, individualmente ou em grupo, a partir do <i>feedback</i> do professor; ▪ a resolução de problemas elementares face a um desafio. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ de colaboração com os outros; ▪ de ouvir e ler histórias sobre temas que promovam a tolerância, a empatia, a cidadania e o respeito pela diversidade cultural; ▪ de apoio aos seus pares na realização de tarefas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar de forma simples com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas. Pensar criticamente - seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto - reproduzir rimas, lengalengas, <i>chants</i> e canções; participar em atividades dramáticas; ler, recontar e dramatizar histórias; participar em projetos e atividades	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - consciencialização de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organização e realização progressivamente autónoma de tarefas; - cumprimento de compromissos; <i>feedback</i> relativo ao cumprimento de tarefas e funções; - apresentação de trabalhos simples com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que induzam: - ações solidárias para com outros nas - tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	interdisciplinares que promovam a expressão artística e o sentido estético dos alunos. Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com o apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; reconhecer o significado de palavras muito simples, agrupadas por áreas temáticas e acompanhadas de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.		

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A componente de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da componente de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **3.º ano de escolaridade** (nível **Pré-A1**) são as seguintes:

Escola	Direitos Humanos	▪ conhecer os direitos das crianças.
	Democracia e Instituições Políticas	▪ valorizar a importância da paz e da não-violência no convívio diário.
Meios de transporte	Risco e Segurança Rodoviária	▪ identificar os sinais de trânsito e pictogramas de segurança.

Cabe ao professor de Inglês articular com o professor titular de turma e com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Bento, C.; Coelho, C.; Joseph, M.; Mourão, A. (2005). *Orientações Programáticas para o Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/orientacoes-programaticas>

Bento, C.; Coelho, C.; Joseph, M.; Mourão, A. (2006). *Orientações Programáticas para o Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/orientacoes-programaticas>.

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *Pre-A1 level activities for children*. [cambridgeenglish.org](https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/pre-a1-level/).
<https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/pre-a1-level/>

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*.
<https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*.
<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Consulta pública 2026